

MOÇÃO DE APOIO DA FRENTE NACIONAL DOS TRABALHADORES (F.N.T.) BIBLIOTECA**AO 1º CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA**

Consideramos da maior importância a realização deste 1º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais Sem Terra Brasileiros. Agora, mais do que nunca, estamos tomando consciência de que somente organizados conseguiremos fazer valer os nossos direitos, amesquinçados e negados ao longo de tantos anos, principalmente a partir do golpe militar de 1964.

Com a posse do novo presidente, que propõe, dentre outras coisas, um "pacto social" e uma "nova república", muita gente pode até se iludir e pensar que, num passe de mágica serão varridas do território nacional as vergonhas como a fome, o desemprego, a expulsão em massa de lavradores, a exploração dos trabalhadores pelos interesses do capital nacional e internacional, no campo e na cidade. Que com a Constituinte que se anuncia e outras medidas que certamente serão adotadas, quem sabe, se esteja preparando um "novo milagre brasileiro". Mas sabemos que não é nada disso, e o tempo nos mostrará que não será mesmo.

A última greve dos bóias-frias da Região de Guariba e Sertãozinho, no Estado de São Paulo, e outras experiências anteriores mostram muito bem como o pacto anunciado se fará. Os trabalhadores daquela região, submetidos, como de resto, toda a classe trabalhadora, a um arrocho salarial, se utilizaram do recurso da greve para exigir que pelo menos os patrões das cana-lhes pagassem o mínimo para não morrer de fome com a sua família. Mas, o que aconteceu? O pau cantou firme nas costas dos companheiros, e a polícia paulista, covardemente invadiu casas para espancar nossos irmãos. Não se teve notícia de que nenhum usineiro, nenhum grande latifundiário que não quer respeitar a lei, não cumpre os acordos celebrados na Justiça, e sugam o sangue da gente, tenha sido espancado por policiais ou tivesse sofrido qualquer tipo de punição. Ao contrário, com certeza, continuarão recebendo mais dinheiro para encher seus tanques de álcool e seus depósitos de açúcar.

Reforma Agrária. Em vários países da América Latina já se fez Reforma Agrária e, como nesses países (Chile, México, Bolívia, Colômbia) o sistema capitalista continuou mandando, aos poucos, ele mesmo foi tomando as terras dos trabalhadores. É por isso que perguntamos. Sem mudar este sistema, somente com o cumprimento do Estatuto da Terra que aí está, como já prometeu o recém eleito presidente da república, teremos uma verdadeira reforma agrária? Acreditamos que não.

E é por isso mesmo que devemos abrir o olho para não nos iludirmos com os paliativos com os quais nos vão querer enganar outra vez. Na verdade os que estão no poder sabem o risco que estão correndo os privilegiados, os ricos que estão aí engordando cada vez mais. Correm risco exatamente porque, na medida em que a classe trabalhadora se organiza e luta por seus direitos, a estrutura que permite a exploração e a injustiça fica

ameaçada.

Não é à toa que o Banco Mundial, um dos maiores bancos do mundo, financia e financiará projeto de "reformatas", tipo a que Figueiredo disse que fez aqui no Brasil - segundo o INCRA, a maior do mundo, na "paz e com justiça social". Que mentira deslavada.

O que está por detrás de tudo isso, companheiros, é a tentativa de desafogar um pouco a panela de pressão, para que não exploda. A panela de pressão que é a força do trabalhador é sua revolta contra a exploração. Temos que tomar consciência de que as transformações de que precisamos no Brasil, e que venham a atender aos interesses da classe trabalhadora. só acontecerão de verdade pela atividade organizada e independente das massas trabalhadoras que sempre foram excluídas da sociedade e do controle da máquina do Estado. Um acordo de cúpulas entre os vários ramos da elite não interessa à Nação - a não ser a Nação burguesa que, para se fortalecer e reinar, não trepida diante de nada. Não adiante transferir para a próxima Assembléia Nacional Constituinte o começo de tudo. Se a "nova república" / de Tancredo Neves conseguir impor o renascente projeto burguês de Pacto social, a futura Constituição estará a serviço do Brasil ideal (como a de 1946), e não da Nação como totalidade concreta" (extraído do artigo de Florestan Fernandes - FS - 2 de janeiro de 85).

Nesta medida, a Frente Nacional dos Trabalhadores, inteiramente solidária e participe da luta dos trabalhadores sem terra deste país, juntamente com todas as forças que estão aqui representadas neste congresso, quer mais uma vez reafirmar o seu propósito de contribuir para a organização dos trabalhadores com vistas à conquista de uma sociedade que se funde no respeito aos direitos universais da pessoa humana, na qual todos os bens e direitos sejam socializados, de forma a nunca se permitir a exploração do homem pelo homem. E este caminho tem que ser traçado por todos os trabalhadores, unidos e organizados, a exemplo do que hoje acontece, na pequena e valorosa Nicarágua que se afirma como nação liberta, mesmo tendo contra si apontados os mísseis do Sr. Ronald Reagan.

A Frente Nacional dos Trabalhadores, portanto, como Movimento de Trabalhadores, com atuação nas lutas do campo e da cidade, quer deixar aqui explicitado o seu mais amplo apoio a este Congresso que, para todos nós deve significar um ponto de partida histórico na continuidade da luta na qual estamos todos envolvidos. Por uma Reforma Agrária ampla massiva e imediata e com a participação dos trabalhadores, todo apoio ao Congresso dos Sem Terra.

FRENTE NACIONAL DOS TRABALHADORES

Av. Ipiranga - 1267, 9º andar Tel. 228.2899

'A PAZ É FRUTO DA JUSTIÇA'